

## Crise

## Brasil não ficará imune

A CRISE de confiança instalada ao redor do mundo já está mostrando suas garras aqui no Brasil. Por uma questão de regulação mais exigente e de juros reais muito elevados, os bancos brasileiros estão passando ao largo de perdas gigantescas. Quem poderia imaginar, algum tempo atrás, que investidores estrangeiros iriam alterar suas aplicações retirando dinheiro de bancos antes considerados monstros sagrados e colocando seus recursos em agências de bancos brasileiros no exterior?!

Mas, isso é apenas parte do problema, muito importante, mas uma parte. Já falta crédito para exportação. E vai faltar crédito rural. Assim, é bom colocar as barbas de molho e tentar garantir os recursos, que, sem dúvida, ficarão mais caros.

Os preços das *commodities* agropecuárias também sofrerão. O mundo vai crescer menos em 2009. O Brasil vai crescer, mas muito menos que os 5% ou 6% antes previstos. Graças ao petróleo, manteremos um nível de investimentos acima do normal para um período de crise como este. E, talvez, consigamos crescer algo em torno de 2 ou 3% no próximo ano. E, como o crescimento global será menor, os preços sofrerão. Mas, ninguém tem bola de cristal. E, para a tomada de decisão de vender ou não a futuro, falta falar do dólar. Acabamos de observar experiências muito dolorosas de empresas do setor agropecuário que quiseram especular com a moeda e tiveram enormes perdas. O produtor deve jogar na defesa. Especular é sempre muito perigoso. A boa regra da prudência manda travar a venda quando o custo de produção econômico (que já embute a remuneração normal

Produtor deve decidir com prudência sobre vendas futuras e garantir já recursos para capital de giro

## Evolução da rentabilidade do Índice Bovespa

	Índice Bovespa	Rentabilidade em 12 meses	Rentabilidade em relação a 2004
29/09/2004	23.208	-	-
29/09/2005	31.208	34%	34%
29/09/2006	36.449	17%	57%
28/09/2007	60.465	66%	161%
29/09/2008	46.028	-24%	98%

Fonte: Ipeadata

dos fatores de produção) está coberto. Muitas vezes, quando a situação é crítica, como, por exemplo, para os citricultores, nem isso é possível, e as vendas são travadas para minimizar prejuízos. O dólar vai saracotear bastante, mas tende a voltar, a médio prazo, para algo abaixo de 1,90 real. Portanto, cada produtor deve olhar seus custos e tomar ou não a difícil decisão de travar suas vendas. Jogar na defesa sempre, especular pode ser mortal!

Finalmente, os recursos de aplicações financeiras sempre devem ser divididos e cuidadosamente vigiados, com a maior parte alocada em renda fixa. Quem poderia imaginar empresas financeiras centenárias sofrendo lá fora da maneira atual?! Mas, o preço de qualquer atividade é a eterna vigilância. Aqueles que têm um pedaço de seus recursos na Bolsa devem

respirar fundo e esperar, pois seu patrimônio tende a voltar ao normal. Basta olhar o índice da Bolsa hoje e dois, três ou quatro anos atrás. Mesmo no auge da crise até agora, em relação há quatro anos, os ganhos na Bolsa equivalem a 98% no período, ou 18,6% ao ano, remuneração excelente. O que não se deve é analisar o investimento na Bolsa em prazo curto, como por exemplo, comparar este momento com os últimos 12 meses.

Também não se pode colocar recursos em fundos que prometem altíssimos retornos, sem conhecer os riscos proporcionais. E muito menos colocar recursos na Bolsa com prazo para serem retirados, ou seja, recursos necessários em prazos determinados. A boa regra para o aplicador é retirar o dinheiro quando ele quiser, e não quando precisar. ■